

Carne Bovina

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: A cadeia da carne bovina no Brasil atravessa, desde 2025, uma fase de transição associada à reversão do ciclo pecuário, caracterizada pela retenção de fêmeas, redução gradual da oferta e valorização dos preços do boi gordo e da reposição. No mercado externo, apesar do desempenho recente das exportações, o ambiente é desafiador devido aos conflitos geopolíticos, instabilidades logísticas e à adoção de tarifas e cotas de importadores, reforçando a necessidade de diversificação de mercados e agregação de valor aos produtos. Em 2026, o País segue como maior exportador mundial, apesar da leve retração frente ao recorde de 2025. No Nordeste, o desempenho do setor tem sido destaque, com crescimento expressivo das exportações em volume e faturamento, com ampliação do número de destinos e forte avanço de estados como Maranhão, Pernambuco, Bahia e Ceará, impulsionado pela habilitação de plantas frigoríficas e melhorias sanitárias. O abate e a produção também cresceram em relação a 2025, refletindo a expansão de sistemas semiintensivos e intensivos, ao maior uso de tecnologia e integração com regiões produtoras de grãos. O Banco do Nordeste segue apoiando a pecuária nordestina, fortalecendo a atividade e contribuindo para dinamizar a economia em sua área de atuação.

Palavras-chave: Boi Gordo, Agropecuária, Produção, Guerras, Nordeste.

1 Conjuntura Mundial

O agravamento de conflitos geopolíticos e as incertezas em relação à política econômica dos Estados Unidos tem impactado as condições financeiras globais, impondo cautela por parte dos países emergentes pela volatilidade nos preços de commodities, principalmente energia, combustíveis e fertilizantes.

A oferta global de carne bovina prevista para 2026 deverá retrair levemente (-1,10%) em relação a 2025 em 61,56 milhões de toneladas, com quedas de produção no Brasil e nos Estados Unidos, os principais produtores mundiais. Na China, a produção também deverá retrair, assim como o consumo (USDA, 2026a). A adoção do novo sistema de cotas, imposto como medidas de salvaguarda pelo país, trará limitações às exportações brasileiras, o que reforça a necessidade de diversificação de destinos e de avançar para mercados de maior valor agregado. Por outro lado, o acesso a países com exigências

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

sanitárias rigorosas, como Japão e Coreia do Sul, demanda investimentos adicionais em rastreabilidade, sanidade e conformidade produtiva, mas também amplia as oportunidades para a aquisição de selos de qualidade (Embrapa, 2026).

O fluxo das exportações de carne bovina neste ano, está marcado por essas incertezas, sobretudo pela instabilidade geopolítica no Oriente Médio, com a interrupção de rotas marítimas vitais para o escoamento das remessas, principalmente para o mercado asiático. Com isso, o represamento de oferta de carne no mercado interno, pode pressionar o preço da arroba, além do impactar negativamente as remessas para o mercado Halal. Soma-se a isso, o ambiente macroeconômico, caracterizado por taxas reais de juros elevadas, aumento do custo de capital e maior seletividade de crédito, impõe maior disciplina financeira e eficiência na produção (USDA, 2026).

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne bovina (milhões de toneladas)

Indicador/ Unidade geográfica	2024	2025	2026	Var (%) 2025- 2026	Indicador/ Unidade geográfica	2024	2025	2026	Var (%) 2025- 2026
Produção	61,778	62,248	61,563	-1,10	Exportação	12,984	13,926	13,808	-0,85
Brasil	11,850	12,605	12,370	-1,86	Brasil	3,638	4,380	4,275	-2,40
Estados Unidos	12,291	11,837	11,741	-0,81	Austrália	1,898	2,208	2,160	-2,17
China	7,790	8,010	7,600	-5,12	Índia	1,524	1,688	1,700	0,71
União Europeia	6,661	6,410	6,350	-0,94	Estados Unidos	1,364	1,169	1,073	-8,21
Índia	4,565	4,680	4,725	0,96	Argentina	0,847	0,773	0,800	3,49
Argentina	3,180	3,145	3,080	-2,07	Nova Zelândia	0,645	0,604	0,630	4,30
Austrália	2,582	2,885	2,850	-1,21	Canadá	0,562	0,560	0,575	2,68
México	2,260	2,170	2,410	11,06	União Europeia	0,671	0,595	0,575	-3,36
Rússia	1,440	1,410	1,400	-0,71	Uruguai	0,473	0,522	0,530	1,53
Canadá	1,300	1,260	1,315	4,37	Paraguai	0,472	0,483	0,465	-3,73
Selecionados	53,919	54,412	53,841	-1,05	Selecionados	12,094	12,982	12,783	-1,53
Outros	7,859	7,836	7,722	-1,45	Outros	0,890	0,944	1,025	8,58
Consumo	60,230	60,315	59,446	-1,44	Importação	11,435	11,987	11,680	-2,56
Estados Unidos	13,047	13,160	13,306	1,11	China	3,743	3,658	3,200	-12,52
China	11,515	11,644	10,775	-7,46	Estados Unidos	2,103	2,481	2,626	5,84
Brasil	8,267	8,269	8,145	-1,50	Japão	0,736	0,695	0,700	0,72
União Europeia	6,381	6,278	6,240	-0,61	Coreia do Sul	0,577	0,586	0,600	2,39
Índia	3,041	2,992	3,025	1,10	União Europeia	0,391	0,463	0,465	0,43
México	2,197	2,185	2,320	6,18	Reino Unido	0,403	0,396	0,390	-1,52
Argentina	2,336	2,396	2,310	-3,59	Chile	0,398	0,356	0,360	1,12
Rússia	1,692	1,690	1,680	-0,59	Rússia	0,300	0,330	0,330	0,00
Japão	1,213	1,177	1,175	-0,17	Canadá	0,264	0,314	0,320	1,91
Reino Unido	1,178	1,138	1,120	-1,58	México	0,238	0,339	0,310	-8,55
Selecionados	50,867	50,929	50,096	-1,64	Selecionados	9,153	9,618	9,301	-3,30
Outros	9,363	9,386	9,350	-0,38	Outros	2,282	2,369	2,379	0,42

Fonte: USDA/ PSD On-line (abril, 2026)

Devido a crescente complexidade, a pecuária de corte brasileira atravessa momento de transição estrutural, caracterizada pela busca crescente por eficiência, conectada a indicadores econômicos e a inteligência de mercado. Este ano deverá ser marcado por menor oferta, exportações ainda robustas, com necessidade crescente de gestão de risco, na tentativa de ampliar a resiliência do setor. Para isso, o País busca formular estratégias para mitigar estes impactos, fortalecendo acordos bilaterais e protegendo os produtores por meio de políticas de inovação, crédito e infraestrutura.

1.1 Comércio exterior

O Brasil deverá permanecer como o maior exportador mundial de carne bovina em 2026, com exportações estimadas em 4,28 milhões de toneladas, representando 34,6% da produção nacional, embora com uma queda de 2,4% em relação ao recorde de 2025 (USDA, 2026). Essa retração está associada, no cenário doméstico, à reversão do ciclo pecuário e, no cenário global, à imposição de cotas e tarifas em alguns destinos importantes, como a China; ao aumento de tarifas em mercados como o México, além de uma maior disputa no comércio internacional.

A China seguirá como o principal mercado, absorvendo cerca de metade das exportações brasileiras, apesar da implementação de salvaguarda com estipulação de cotas, já vigentes a partir de 2026. A medida deve reduzir exportações brasileiras para o país, uma vez que limita volumes e eleva tarifas fora da cota, ao mesmo tempo em que Uruguai e Argentina se beneficiarão com limites de cotas proporcionalmente mais favoráveis. A tendência é que o Brasil volte parte do excedente para mercados do Mercosul. Os Estados Unidos, segundo maior destino das remessas brasileiras, mantêm cotas limitadas e tarifas elevadas extracota para este ano. Entretanto, o recente acordo entre EUA e Argentina, com ampliação de cotas isentas para o país vizinho, pode reduzir a competitividade brasileira nesse mercado. A maior parte das exportações brasileiras para os Estados Unidos consiste em recortes de carne bovina, que são processados em conjunto com carne americana e transformados em carne moída (USDA, 2026).

O México, quarto maior destino em 2025, segue exportando carne bovina para os Estados Unidos — diante da oferta restrita no mercado norte-americano — e importando carne bovina brasileira para consumo doméstico. Todavia, o país retirou a isenção tarifária para países sem acordo de livre comércio, o que tende a impactar negativamente as exportações brasileiras. No mercado europeu, a assinatura do Acordo de Livre Comércio União Europeia – Mercosul representa um avanço estratégico, apesar de cotas restritas para carne bovina, com implementação gradual ao longo de cinco anos. O Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai poderão exportar conjuntamente até 99 mil toneladas/ano de carne bovina para a UE, com tarifa de 7,5%. Segundo a ABIEC, o Brasil terá direito a 42% da nova cota. O acordo tende a ampliar marginalmente a participação brasileira na UE, especialmente em cortes de maior valor agregado (USDA, 2026).

Tabela 2 – Principais destinos das exportações brasileiras de carne bovina. Acumulado de janeiro a março de 2025 e 2026

Unidade geográfica	2025		2026		Var (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	3.204.796.524	668.970.700	4.296.589.545	786.387.899	34,07	17,55
China	1.357.038.049	279.610.386	1.815.404.924	325.509.057	33,78	16,42
Estados Unidos	478.684.613	87.958.520	682.349.764	107.402.661	42,55	22,11
Chile	163.698.362	30.374.175	224.146.722	38.764.987	36,93	27,62
Rússia	77.621.775	19.458.648	148.324.758	33.746.314	91,09	73,43
Hong Kong	88.582.036	24.259.386	99.921.989	25.341.570	12,80	4,46
Egito	54.729.229	16.924.203	103.341.210	24.265.571	88,82	43,38
México	67.592.304	13.309.506	105.332.115	18.374.409	55,83	38,05
Filipinas	52.719.461	13.283.154	75.836.307	17.311.607	43,85	30,33
EmiradosÁrabesUnidos	42.260.400	8.516.645	89.519.617	16.669.993	111,83	95,73
Arábia Saudita	64.575.819	14.484.491	81.980.361	14.902.915	26,95	2,89
<i>Selecionados</i>	2.447.502.048	508.179.114	3.426.157.767	622.289.084	39,99	22,45
<i>Outros</i>	757.294.476	160.791.586	870.431.778	164.098.815	14,94	2,06

Fonte: MDIC/Secex, (2026).

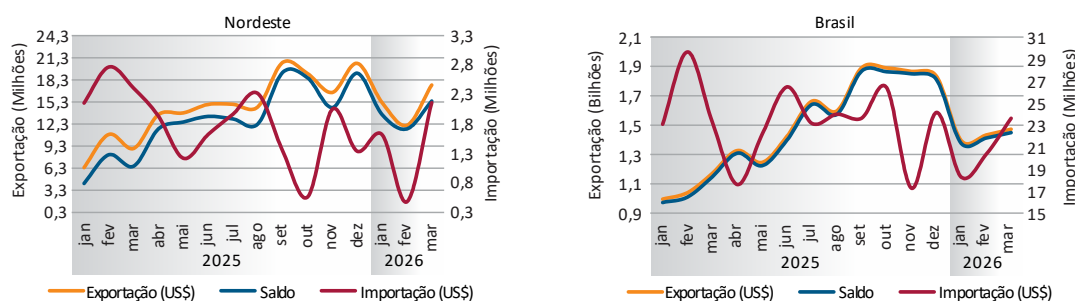
Diante desse cenário, a diversificação de mercados mantém-se como eixo central da estratégia brasileira. Em 2025, o país exportou para 176 destinos e abriu 23 específicos para carne bovina (MDIC/Secex, 2026). Para 2026, mercados como Japão, Coreia do Sul, União Europeia e Oriente Médio seguem como prioridades, especialmente para produtos premium. Um ponto positivo é a qualidade sanitária

dos rebanhos brasileiros, que já estão certificados como livre da Febre Aftosa sem vacinação, condição que é uma das exigências protocolares japonesas (Mapa, 2025).

No primeiro trimestre de 2026, o desempenho segue elevado. O alto fluxo de embarques contribuiu para a diminuição da disponibilidade interna, sustentando as cotações em patamares historicamente elevados para um momento de ciclo de baixa. A intensificação dos sistemas produtivos, com crescimento no número de confinamentos, indica que a terminação intensiva tem sido uma estratégia para atender à demanda externa.

Considerando o conflito no Oriente Médio, as exportações brasileiras de carne bovina somaram 18,45 mil toneladas em março, acima das 18,09 mil toneladas registradas em fevereiro, o que representa um crescimento de +2,04%. Em valores arrecadados, os embarques saíram de US\$ 91,32 milhões para US\$ 93,72 milhões (+2,64%). O crescimento nas remessas foi puxado principalmente por Israel e Líbano e em menores proporções pelo Catar e Iraque. Por outro lado, houve retração nos embarques a Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Turquia - um importante mercado para remessas de carga viva – perdas relacionadas ao fechamento do Estreito de Ormuz (MDIC/Secex, 2026).

Figura 1 – Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira e nordestina de carne bovina (US\$)



Fonte: MDIC/Secex, (2026).

No acumulado de janeiro a março de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025, o Nordeste aumentou as vendas de carne bovina em volume +51,38% (Kg) e em valores arrecadados em +71,08% (US\$), exportando para 84 países. A maior parte das exportações nordestinas foi destinada à América do Sul, com Uruguai e Argentina e à Ásia, especificamente Hong Kong, com 33,41% e 12,14% do total exportado pelo Nordeste, respectivamente. Ao considerar as exportações por estado do Nordeste, os embarques aumentaram expressivamente no Maranhão, Pernambuco, Bahia e Ceará, tanto em volume (kg) quanto em faturamento (US\$), (**Tabela 3**). Destaque para o aumento das exportações de Pernambuco (+124%), Maranhão (+30%) e Bahia (+65%), atrelado à habilitação de plantas frigoríficas para exportação (MDIC/Secex, 2026).

Tabela 3 – Principais destinos das exportações nordestinas de carne bovina e desempenho por estado. Acumulado de janeiro a março de 2025 e 2026

Unidade geográfica	2025		2026		Var (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Uruguai	7.194.289	1.630.602	12.642.932	2.484.379	75,74	52,36
Hong Kong	4.446.487	1.106.112	5.162.455	1.170.621	16,10	5,83
Egito	-	-	5.065.815	1.088.459	-	-
Líbia	1.689.408	418.120	3.373.738	752.328	99,70	79,93
Argentina	1.926.741	505.871	2.860.676	736.104	48,47	45,51
Argélia	997.254	200.275	3.656.591	688.927	266,67	243,99
Filipinas	948.115	253.677	1.773.723	424.184	87,08	67,21
Emirados Árabes Unidos	1.209.794	223.769	1.681.594	315.823	39,00	41,14
Sérvia	498.259	135.199	1.416.632	270.080	184,32	99,76
Singapura	1.727.135	438.863	1.226.282	246.734	-29,00	-43,78
<i>Selecionados</i>	20.637.482	4.912.488	38.860.438	8.177.639	88,30	66,47
<i>Outros</i>	5.626.409	1.457.936	6.072.943	1.465.671	7,94	0,53
Nordeste	26.263.891	6.370.424	44.933.381	9.643.310	71,08	51,38
Maranhão	17.128.904	4.228.756	25.287.514	5.478.883	47,63	29,56
Pernambuco	3.969.815	1.071.375	10.896.170	2.403.781	174,48	124,36
Bahia	5.089.067	1.060.609	8.684.310	1.752.097	70,65	65,20
Ceará	26.937	3.866	40.277	5.495	49,52	42,14
Alagoas	49.168	5.818	25.110	3.054	-48,93	-47,51

Fonte: MDIC/Secex, (2026).

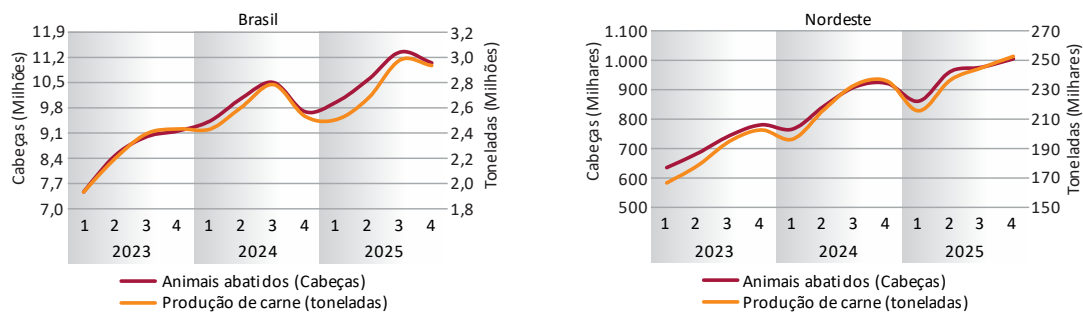
1.2 Produção, abate e mercado interno

O Brasil deverá liderar o ranking como maior produtor mundial, com 20% da produção global, atingindo 12,4 milhões de toneladas em 2026. Todavia, representa uma retração de quase 2% em relação a 2025, refletindo queda no abate de bovinos, em função da reversão no ciclo pecuário (USDA, 2026).

Segundo dados do IBGE/PTA (2026a), a partir da segunda metade de 2025, era esperada a retração no abate anual, devido a retenção de fêmeas para reposição dos estoques, diferentemente de 2024 e 2023, quando o foco era a liquidação dos estoques de fêmeas. Entretanto, o abate em 2025 superou em 8,17% o ano de 2024, sendo, ao total, abatidas 42,9 milhões de cabeças (**Figura 3**), a maior parte, machos (22,8 milhões de cabeças). Não somente a demanda aquecida no mercado internacional favoreceu os abates do setor, mas também ganhos de eficiência, melhorias no peso médio das carcaças e um maior uso de tecnologias no campo. A produção total de carne em 2025 somou 11,1 milhões de toneladas (**Figura 2**), um crescimento de 7,18% em relação a 2024. Considerando o 4T2025, foram produzidas 2,93 milhões de toneladas, uma queda de 1,49% em relação ao 3T2025, mas aumento de 15,89% em relação ao 4T2024. O abate chegou a 11,04 milhões de cabeças, retração de 2,65% em relação ao 3T2025, porém um aumento de 14,00%, em comparação com o 4T2024. (**Tabela 4**).

No Nordeste, o abate cresceu 2,96% no 4T2025 em relação ao 3T2025, de 976 mil para 1,01 milhão cabeças, respectivamente, e cresceu +9,08% quando comparado com o 4T2024, incremento de 84 mil cabeças (**Tabela 4; Figura 2**). A maior parte do rebanho é criado de forma extensiva a pasto e abatido no final do período chuvoso, sendo que parte desta oferta é oriunda também da bovinocultura de dupla aptidão, principalmente nos pequenos municípios. Outra parcela do abate, concentra-se nos sistemas intensivos e semi-intensivos, distribuídos por toda a Região.

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de bovinos (cabeças) e da produção de carne (toneladas) no Brasil e no Nordeste, nos anos de 2023 a 2025



Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2026a).

A pressão no abate de vacas aumentou consistentemente desde 2021, atingindo 49% do total no primeiro semestre de 2025 (**Figura 3**). No segundo semestre de 2025, início da reversão no ciclo pecuário, o estímulo à cria começou a ocupar papel fundamental como estratégia do setor, uma vez que os preços do bezerro vieram registrando altas mais intensas que as do boi gordo ao longo do ano. Para 2026, com a retração do abate de fêmeas, a expectativa é que o preço da arroba deva subir, favorecido por um cenário de oferta ainda restrita.

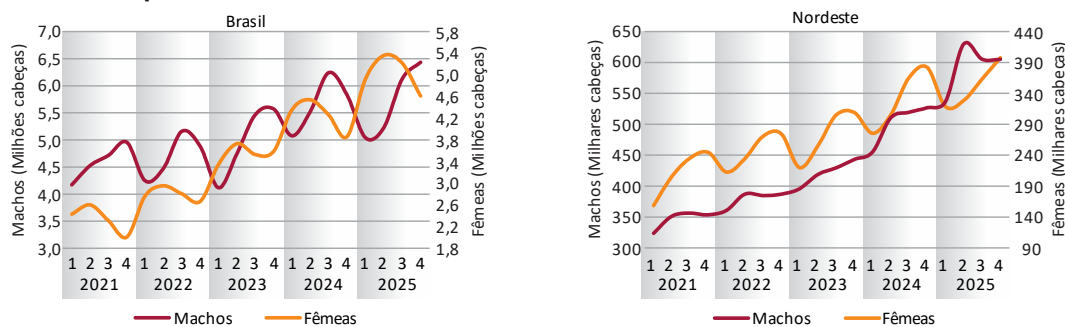
Uma estratégia de manejo que permeia tanto a bovinocultura de leite como a de corte vem ganhando espaço no Brasil e se consolidando, o cruzamento de vacas leiteiras com touros de corte, conhecido como “beef on dairy”. O objetivo é gerar bezerros com bom potencial de carne, mantendo a produção de leite, ao mesmo tempo em que se aproveita o valor de bezerros prontos para terminação ou venda. Contudo, vale ressaltar que o sucesso do sistema depende de acompanhamento preciso do desempenho reprodutivo, de uma genética confiável ajustada ao rebanho (sêmen sexado) e alimentação/nutrição adequada para vacas gestantes e crias. Como parte expressiva dos sistemas de produção no Nordeste são de dupla aptidão, a integração entre pecuária leiteira e de corte, por meio deste sistema de manejo, além de ampliar os ganhos genéticos nos rebanhos, representa uma alternativa sustentável e econômica, por aproveitar melhor os recursos da propriedade leiteira, reduzindo o descarte de bezerros machos e provendo mais fonte de renda. Além disso, torna-se uma boa alternativa para alterar o impacto do ciclo pecuário que o setor de carne bovina enfrenta com as fases de retração na oferta de animais terminados.

Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate em número de animais (mil cabeças) e produção de carne (toneladas) no Brasil, por Região e nos estados do Nordeste

Variável/Unidade geográfica	2024				2025				Variação (%)	
	1	2	3	4	1	2	3	4	4T/3T	4T/4T
Animais abatidos (mil cabeças)	9.433,52	10.067,71	10.500,59	9.687,37	9.962,92	10.584,21	11.344,52	11.043,50	-2,65	14,00
Centro oeste	3.633,19	3.867,38	3.975,67	3.437,51	3.655,75	3.822,16	4.120,50	3.934,50	-4,51	14,46
Norte	2.172,50	2.292,47	2.392,88	2.162,73	2.378,01	2.516,23	2.740,40	2.575,72	-6,01	19,10
Sudeste	1.955,37	2.175,78	2.260,30	2.062,17	2.098,93	2.258,74	2.416,27	2.347,69	-2,84	13,85
Sul	883,48	856,86	930,40	1.074,68	930,72	980,33	1.044,90	1.133,82	8,51	5,50
Nordeste	766,13	844,57	910,36	921,06	860,89	961,30	975,80	1.004,72	2,96	9,08
Bahia	322,04	347,96	377,18	360,66	333,12	386,53	372,39	371,85	-0,14	3,10
Maranhão	180,19	192,99	210,37	200,45	196,18	212,53	224,30	224,47	0,08	11,98
Pernambuco	75,93	89,44	92,80	116,03	109,05	119,59	112,53	138,47	23,06	19,34
Sergipe	64,78	74,65	82,02	83,65	83,34	89,41	93,60	87,94	-6,05	5,13
Alagoas	39,79	43,66	42,81	50,04	42,20	43,22	47,95	51,38	7,16	2,67
Ceará	30,42	33,10	36,31	39,45	37,94	43,06	46,53	51,16	9,95	29,67
Piauí	23,03	28,41	32,64	33,07	31,46	38,16	45,14	43,94	-2,66	32,87
Rio Grande do Norte	16,73	18,74	19,14	20,65	27,59	28,82	33,38	35,52	6,40	71,98
Paraíba	13,21	15,62	17,10	17,06	-	-	-	-	-	-
Produção de carne (toneladas)	2.431.474	2.607.580	2.784.341	2.532.548	2.507.463	2.677.987	2.979.368	2.934.955	-1,49	15,89
Centro oeste	961.520	1.033.245	1.107.168	939.794	946.843	1.002.787	1.137.310	1.102.346	-3,07	17,30
Norte	544.484	571.557	600.609	542.269	573.833	607.928	682.075	653.328	-4,21	20,48
Sudeste	508.131	570.381	607.429	548.333	536.386	581.894	647.239	634.543	-1,96	15,72
Sul	215.372	208.570	228.025	259.270	224.782	237.172	255.832	279.747	9,35	7,90
Nordeste	196.350	216.537	233.485	235.737	215.576	236.456	244.792	252.661	3,21	7,18
Bahia	83.134	90.802	99.383	94.515	84.843	97.320	96.662	95.871	-0,82	1,44
Maranhão	44.937	47.711	51.636	48.502	46.633	50.553	55.291	56.246	1,73	15,97
Pernambuco	20.660	24.472	25.073	31.895	29.565	31.599	30.166	36.466	20,88	14,33
Sergipe	18.879	21.509	23.360	23.512	23.171	24.443	25.235	23.979	-4,98	1,99
Alagoas	10.693	11.498	11.501	13.490	11.483	10.298	12.340	13.343	8,12	-1,09
Ceará	6.509	7.065	7.722	8.541	8.137	9.036	9.795	10.967	11,97	28,40
Rio Grande do Norte	3.694	4.045	4.235	4.565	6.260	-	7.430	7.913	6,50	73,35
Piauí	4.038	4.925	5.661	5.821	5.485	6.708	7.872	7.876	0,05	35,31
Paraíba	3.806	4.510	4.914	4.897	-	6.499	-	-	-	-

Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2026a).

Figura 3 – Desempenho trimestral relativo do abate de machos e fêmeas no Brasil e no Nordeste



Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2026a).
 Nota: Machos (bois e novilhos); Fêmeas (vacas e novilhas).

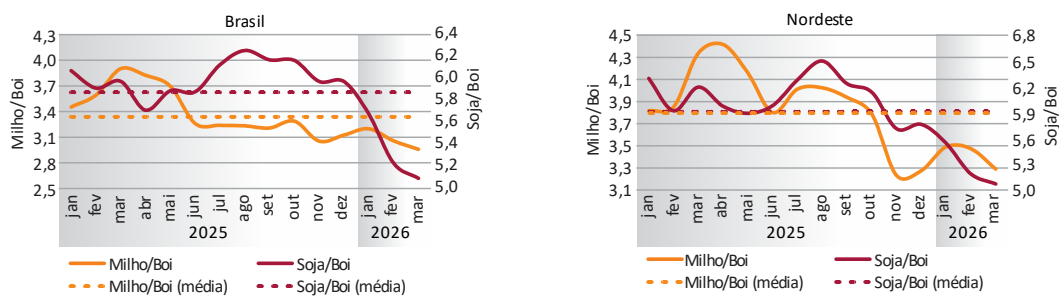
Mesmo com as incertezas econômicas e geopolíticas no cenário internacional, as expectativas de preços para o setor, seja para reposição ou gado terminado, seguem positivas em 2026. De acordo com o Boletim Cepea (2026a), o preço da arroba do boi gordo foi recorde na média Brasil (SP, MS, MT, PR,

MG, GO), chegando a R\$ 350,18 (em Reais), o que tem sido sustentado pelo bom desempenho das vendas internas e das exportações. A oferta controlada e escalas curtas nos frigoríficos tem pressionado os compradores a cederem aos reajustes no valor pago pela arroba, favorecendo a rentabilidade da atividade. Do lado da oferta, neste período as chuvas favoreceram a recuperação de boa parte das pastagens, permitindo aos pecuaristas segurarem os animais no pasto por mais tempo, controlando a oferta. No mercado de reposição, o bezerro (nelore, 8 - 12 meses) teve média de R\$ 3.264,50/cabeça, aumento de 3,35% sobre a de fevereiro. A média mensal é a maior desde julho de 2021 em termos reais. A relação de troca reposição/boi gordo se consolida como principal determinante da viabilidade econômica da atividade em 2026.

O Censo do Confinamento, apurado pelo Cepea, apontou crescimento das 7,96 milhões de cabeças confinadas em 2024 para 9,25 milhões em 2025 (+16%), com possibilidade de aproximação de 10 milhões em 2026. Esse avanço consolida a intensificação produtiva como vetor na expansão do consumo de rações na pecuária de corte, ainda que as salvaguardas internacionais, com o sistema de cotas e tarifas, sugiram cautela nas perspectivas comerciais. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal – Sindirações, a produção de rações para bovinocultura de corte apresenta desempenho expressivo, evoluiu de 7,22 milhões de toneladas em 2024 para 7,76 milhões em 2025 (+7,5%), com projeção de 8,23 milhões em 2026.

Apesar de ligeira recuperação nos preços das sacas do milho e da soja no primeiro trimestre deste ano em relação ao último trimestre de 2025, os preços ainda estão bem retraídos em relação ao início de 2025. Fato que favorece as relações de troca com a carne bovina, em razão da redução dos custos, uma vez que a valorização da arroba do boi vem sustentando o movimento de alta na relação de troca da carne com insumos. A produção estimada para a safra 2025/2026 de milho está em torno de 139,6 milhões de toneladas, 1,1% inferior à safra 2024/2025. Para a soja, a produção estimada é de 179,1 milhões de toneladas, representando aumento de 4,5% sobre a safra anterior (Conab, 2026a). Para o Nordeste, a relação de troca tanto com milho quanto com a soja seguiu a mesma tendência nacional. As oscilações no preço do milho têm influenciado a relação de troca, com redução nos custos com insumos e elevação nos preços da arroba, o que tem favorecido a rentabilidade (Figura 4). Entretanto, tornou-se fundamental monitorar os conflitos geopolíticos no Oriente Médio, em função dos impactos potenciais sobre os custos dos insumos, como fertilizantes (em especial a ureia) e sobre o preço do petróleo (em especial o diesel). Tais aumentos podem afetar diretamente os custos operacionais dentro da porteira, assim como os gastos com transporte ao longo da cadeia produtiva.

Figura 4 – Relações de troca entre preços pagos ao produtor, do Boi Gordo ((R\$/kg)), sacas de milho (R\$/60 kg), sacas de soja (R\$/60 kg) e sacas de sorgo (R\$/60 kg), na média Brasil e Nordeste



Fonte: Conab (2026). Elaboração CGPOP/DAEP/SPA/MAPA. Adaptado pelo autor.
 Nota: Preços recebidos pelos produtores; média anual para os anos fechados e, para 2026, preços médios de janeiro a março. Considerar dados de Boi Gordo (15kg). Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – março de 2026.

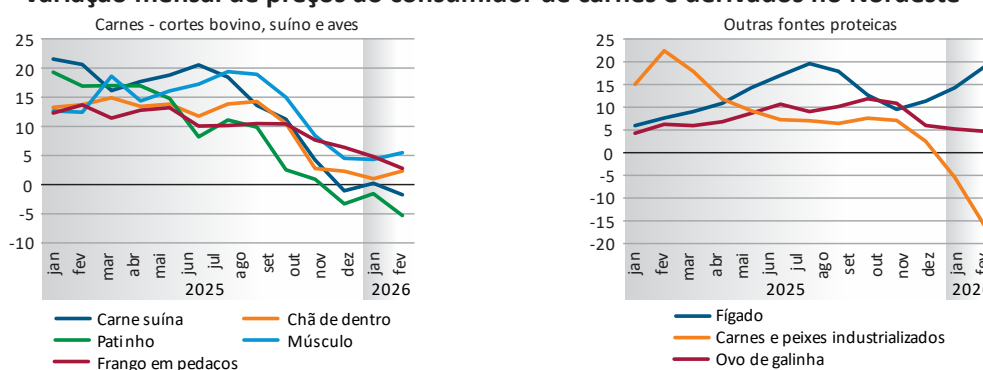
O clima é um fator importante para produção pecuária, especialmente considerando que a maioria da produção é em pastagens. Com base em dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no Nordeste, no primeiro trimestre deste ano, as chuvas foram acima de 150 mm em áreas do Maranhão, Piauí, oeste do Ceará, Paraíba, Alagoas e Bahia. Destaca-se o noroeste do Maranhão, onde os acumulados variaram entre 100 mm e 600 mm, com bom armazenamento hídrico. No restante da região, os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm, principalmente ao leste, onde houve redução dos níveis de umidade do solo. As previsões climáticas para o segundo trimestre (abril, maio e junho), indicam

a ocorrência de chuvas acima da média no centro-norte da Região, porém, na parte sul, pode ocorrer chuvas mais irregulares no final do trimestre, o que deverá reduzir os níveis de umidade do solo, principalmente, em maio, na região do Matopiba. São previstas temperaturas acima de 25 °C. Os produtores seguem monitorando o clima para a produção dos insumos, bem como na formação e recuperação das pastagens (Conab, 2026b). As pressões internacionais por produtos mais sustentáveis devem nortear cada vez mais a produção, focando em produtividade e boas práticas na criação. Questões relacionadas ao meio ambiente e ao impacto sobre o clima deverá ter peso significativo nas tomadas de decisão e devem direcionar a cada dia os sistemas de criação.

Por outro lado, o consumo doméstico de carne bovina, de acordo com USDA (2026), está estimado em 8,15 milhões de toneladas em 2026, ligeiramente abaixo de 2025 (-1,5%). A carne bovina continua sendo a fonte preferida de proteína animal dos brasileiros. Contudo, a sustentação do consumo dependerá da interação entre preços da carne bovina e renda disponível das famílias, que segue impactada pela alta inflação sobre as proteínas animais, além de níveis elevados de endividamento, principalmente da parcela da população de menor renda. A valorização da arroba, combinada à restrição do poder de compra, tende a estimular substituição por proteínas de menor preço, como carne de frango, carne suína e ovos (Embrapa, 2026).

De acordo com a pesquisa Focus/BCB, 14 de abril/2026, a projeção é de retração do PIB de 1,86% em 2026 e 1,80% em 2027; inflação de 4,80% em 2026 e 3,99% em 2027 e taxa de câmbio de 5,30 R\$/US\$ em 2026 e 5,35 R\$/US\$ em 2027. O cenário econômico em 2026, é de crescimento moderado, o que afeta diferentes níveis de produção e consumo, enquanto o mercado de trabalho segue resiliente, o que tem sustentado o poder de compra da população. Para 2026, espera-se que os preços sejam mais altos do que os experimentados em 2025, sendo refletidos nos preços ao consumidor. No Nordeste, nota-se tendência de queda na variação dos preços das carnes a partir do último trimestre de 2025, com maior estabilidade nos preços para frango em pedaços, porém com forte variação nos preços do fígado e ovos de galinha. Geralmente, as maiores variações nos preços ocorrem atreladas a demanda, variações positivas relacionadas a demanda aquecida e variações negativas a retração na demanda para estas fontes proteicas alternativas (**Figura 5**). O comportamento no preço do ovo no Nordeste no último trimestre de 2025 foi marcado por uma queda significativa, mas com recuperação a partir de fevereiro de 2026.

Figura 5 – Variação mensal de preços ao consumidor de carnes e derivados no Nordeste



Fonte: Adaptado do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2026b).

Notas: ¹⁾ Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas;

²⁾ A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; ³⁾ Valores médios em São Luiz e Aracaju.

No 4T2025, a taxa de desocupação alcançou a menor marca da série, 5,1%. No Nordeste, no 4T2025, foi de 7,1%, recuo de -8,97% em relação ao 3T2025, (7,8%), cerca de 194 mil pessoas reintegradas ao mercado de trabalho, segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2026c). O agronegócio empregou 28,58 milhões de pessoas, representou 26,35% do total do mercado de trabalho no País no 3T2025, um leve crescimento em relação ao observado no 3T2024. A agroindústria do abate de animais cresceu 1,5%, ou 10,45 mil pessoas (Cepea, 2026b). No Nordeste, a bovinocultura de corte, segundo dados do

MTE/RAIS (abril, 2026) no acumulado e 2020 a 2024, contratou mais (+24,82%), partindo de 92,29 mil vínculos ativos em 2020 para 115,20 mil vínculos ativos em 2024, considerando as atividades CNAE – criação de bovinos para corte (151201); serviço de inseminação artificial (162801); abate de bovinos (1011201); fabricação de produtos da carne bovina (1013901); preparação de subprodutos do abate bovino (1013902), (Tabela 5). Ênfase não apenas para a Minas Gerais, Bahia, e Maranhão que têm maior tradição na bovinocultura de corte, também Piauí, Alagoas e Paraíba, com crescimento na geração de vínculos ativos no setor. No acumulado anual de 2025, (MTE/CAGED, 2026), destaque para o saldo positivo de empregos na Bahia, Pernambuco e Sergipe e em fevereiro de 2026, o saldo segue positivo e crescente em Minas Gerais, Piauí, Bahia, Ceará e Sergipe, nesta ordem.

Tabela 5 – Vínculos empregatícios em Bovinocultura de Corte, na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2020 a 2024¹

Indicador/Atividade	2020	2021	2022	2023	2024
Vínculos totais	92.292	96.835	110.903	112.256	115.200
Criação de bovinos para corte	56.038	59.067	70.085	69.576	69.649
Frigorífico - abate de bovinos	22.870	23.105	24.596	25.431	27.406
Fabricação de produtos de carne	11.572	12.676	14.119	15.248	16.108
Preparação de subprodutos do abate	1.711	1.856	1.947	1.820	1.855
Serviço de inseminação artificial	101	131	156	181	182

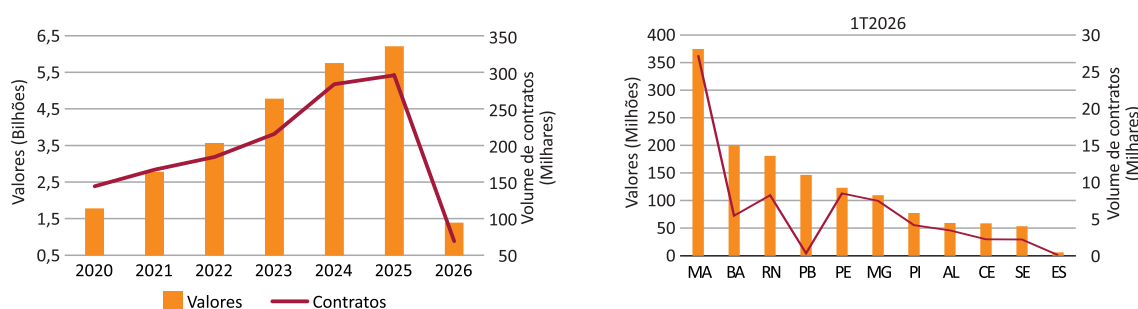
Fonte: MTE/PDET/RAIS. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 16 abril. 2026. Elaboração: BNB/Etene/CGIE.

Notas: ¹ Subclasse CNAE A0151201 (Criação de bovinos para corte) e CNAE A01011201 (Frigorífico – abate bovinos), CNAE 1013901 (Fabricação de produtos da carne bovina); CNAE 1013902 (Preparação de subprodutos do abate bovino); CNAE 162801 (Serviço de inseminação artificial).

Valores de MG e ES são considerados apenas os municípios de atuação do BNB.

O Banco do Nordeste, exerce papel fundamental para alavancar as políticas de desenvolvimento para o agronegócio e agricultura familiar na sua área de atuação. No acumulado de 2020 a março de 2026, o Banco investiu, quase R\$ 26 bilhões na bovinocultura de corte com recursos provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Com destaque para 2025, onde os investimentos giraram em torno de R\$ 6 bilhões, sendo 61% dos investimentos no Semiárido, correspondendo a 73% das operações. Em 2026, considerando apenas o primeiro trimestre, os valores contratados já se aproximam dos valores contratados ao acumulado no ano de 2020 (Figura 6). Destacaram-se as contratações no Maranhão, Bahia e Rio Grande do Norte e Paraíba (BNB, 2026).

Figura 6 – Desempenho de investimentos, no agregado e por estado, para atividade Bovinocultura de corte¹, na área de atuação do Banco do Nordeste. Acumulado anual de 2020 ao primeiro trimestre de 2026



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 17 de abril de 2026. Elaboração: BNB/Etene/CGIE.

Notas: ¹ Subclasse CNAE A0151201 (Criação de bovinos para corte) e CNAE A01011201 (Frigorífico – abate bovinos), CNAE 1013901 (Fabricação de produtos da carne bovina); CNAE 1013902 (Preparação de subprodutos do abate bovino); CNAE 162801 (Serviço de inseminação artificial). Valores nominais.

² Valores de MG e ES são considerados apenas os municípios de atuação do BNB.

Tabela 6 – Resultados financeiros de empresas do setor de pecuária de corte

Abate de Bovinos	ROT	EBITDA (%)	Retorno Patrimônio Líquido (%)	Ano Fiscal
Jbs S.A. (São Paulo)	481.317,35	7,54	24,3	2025
Marfrig Global Foods S.A.	163.895,06	7,81	5,33	2025
Frigol S.A. (Lençóis Paulista)	4.268,96	7,58	30,91	2025
Prima Foods S.A. (Araguari)	2.697,59		12,48	2023
Frisa Frigorífico Rio Doce S.A.	2.328,31	4,47	6,72	2024
Agra Agroindustrial de Alimentos S.A.	1.377,20	4,79	22,33	2024
Coop. Carne/Derivados de Gurupi	955,01	12,15	39,82	2024
Minerva S.A. (Rolim de Moura)	500.00 - 1,000	-	-	-
Minerva S.A. (Paranatinga)	500.00 - 1,000	-	-	-
Minerva S.A. (Palmeiras de Goiás)	500.00 - 1,000	-	-	-
Criação de Bovinos para Corte				
Frisa Agropecuária S.A.	440,04	-6,14	-32,28	2024
Copasul Coop. Agric. MS (Naviraí)	250.00 - 500.00	-	-	-
Cia Melhoram Norte do PR (Brasilândia)	250.00 - 500.00	-	-	-
Cia Melhoram Norte do PR (Água Clara)	250.00 - 500.00	-	-	-
Larangeira Mendes S.A.	175,17	46,07	26,51	2024
Frigol S.A. (São Felix do Xingu)	100.00 - 250.00	-	-	-
Frigol S.A. (São Felix do Xingu)	100.00 - 250.00	-	-	-
Frigol S.A. (Água Azul do Norte)	100.00 - 250.00	-	-	-
Fazenda Sta Otilia Agropecuária Ltda.	100.00 - 250.00	-	-	-

Fonte: Emis Next (2026). Uma empresa ISI Emerging Markets Group.

Nota: Atividade CNAE 2.0 (Abate bovinos -1011-2/01; Criação bovinos para corte 0151-2/01). ROT = Receita Operacional Total; Retorno sobre Patrimônio Líquido Anualizado. Avaliação dos resultados no ranking de 6.155 empresas de criação de bovinos para corte e 1.091 empresas de abate de bovinos. Todos os números em Milhões BRL. A cotação usada nos valuations e múltiplos é o preço de fechamento da data de referência. O preço de fechamento está sempre na moeda da Bolsa de Valores local.

2 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> Ambiente regulado. Brasil busca ampliar a diversificação de mercados, sustentado pelos selos de qualidade sanitária, além do compromisso do fortalecimento de uma pecuária mais sustentável, com mais práticas de conservação ambiental e maior rastreabilidade. Em relação às exportações, de acordo com o FOCUS/BCB (abril, 2026), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio fique em torno de R\$/US\$ 5,30 ao longo de 2026 e R\$/US\$ 5,35 para 2027; A assinatura do Acordo União Europeia – Mercosul deve favorecer as exportações brasileiras;
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> No primeiro trimestre, as chuvas foram acima de 150 mm em áreas do Maranhão, Piauí, oeste do Ceará, Paraíba, Alagoas e Bahia. As previsões climáticas para o segundo trimestre, indicam a ocorrência de chuvas acima da média no centro-norte da Região, porém, na parte sul, pode ocorrer chuvas mais irregulares no final do trimestre, o que deverá reduzir os níveis de umidade do solo, principalmente, em maio, na região do Matopiba. São previstas temperaturas acima de 25 °C; Os custos de produção seguem impactando a rentabilidade; a relação de troca da carne com os insumos para rações vem melhorando desde 2024, e tem favorecido a expansão das criações semi-intensiva e intensivas; A sustentabilidade é uma prerrogativa do mercado internacional. As políticas voltadas para recuperação de áreas degradadas e descarbonização nos setores de produção estão em curso, de maneira que os produtores estão procurando ajustar-se às novas exigências; O País, em todo território nacional, foi considerado livre de febre aftosa sem vacinação, o que fortalece a imagem da carne brasileira no exterior.

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A atividade é tradicional no Nordeste e é amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive, exportação; representando em fevereiro de 2026, 57% (R\$ 19,46 bilhões) do Valor Bruto da Produção em Pecuária no Nordeste (Mapa, 2026). Todavia, na maioria dos municípios do Semiárido, não há organização dos produtores, há sazonalidade da produção, e os animais de corte locais têm baixa conformação frigorífica, pois fazem parte de rebanhos leiteiros ou mistos. A informalidade no abate e no transporte de animais e de produtos do abate no âmbito dos pequenos municípios são desafios importantes; • O avanço operacional no Eixo Norte tem ajudado nas conexões setoriais, favorecendo a redução de custos. Regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba e Sealba; a demanda insatisfeita de um amplo mercado regional e uma demanda externa aquecida fortalecem a atividade. A habilitação de plantas frigoríficas em alguns estados como Pernambuco, Bahia e Maranhão tem favorecido as exportações e com isso criações intensivas e semi-intensivas vêm expandindo atividade principalmente nas regiões mais próximas à produção de grãos.
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS NEXT (2026), grande parte de empresas do setor pecuário de processamento de carne no Brasil e no Nordeste estão com indicadores financeiros positivos. Os indicadores financeiros das empresas relacionadas a agroindústria do abate e processamento de carnes estão apresentando desempenho superior quando comparados aos indicadores das propriedades de criação de bovinos para corte.
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A capacidade de reorganização dos mercados, em tempos de conflitos e imposições de tarifas, fortaleceu a necessidade e aprofundamento na busca por apoios multilaterais entre os países, incluindo a assinatura de Acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul, que trará boas perspectivas para as exportações brasileiras. A inclusão de práticas sustentáveis para atendimento da pauta ASG na atividade, deverá gradualmente se expandir, à medida que as pressões externas e internas pesarem sobre as regulamentações para produção e abate. A carne bovina brasileira é bem-conceituada no mercado exterior, com boa imagem, bom controle sanitário e preços competitivos. O comércio exterior continua favorável às exportações e o Nordeste segue a mesma tendência. Para 2026, espera-se uma quebra de oferta pela reversão no ciclo de produção e aumento do gado de reposição de estoques, com elevação nos preços.

Referências

ABIEC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. Disponível em: Comunicado à Imprensa – Salvaguarda - ABIEC/. Acesso: abril de 2026.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus: Relatório de Mercado**. 14 de abril 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/>. Acesso: abril, 2026.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Boletim Agromensal do Boi. março 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso: abril março. 2026.

_____. **Boletim Mercado de trabalho do Agronegócio Brasileiro. Acompanhamento Trimestral. 3º Trimestre 2025**. Disponível em: https://www.cepea.org.br/upload/kceditor/files/02%20Boletim%20%20Mercado%20de%20Trabalho%20do%20Agroneg%C3%B3cio%20-%201T2025_CNA.20jun2025_rev1.pdf. Acesso: março. 2026

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, DF, v. 13, safra 2025/26, n. 7, 7º levantamento, abril 2026a.

_____. **Preços Médios Mensais**. Brasília: CONAB, 2026. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso: setembro 2026b.

EMBRAPA - GADO DE CORTE – O ano da virada: o que muda na pecuária brasileira em 2026. **Boletim CiCorte**, 69. Acesso: abril, 2026

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. <https://www.ibge.gov.br/indicadores#ipca>. Acesso: abril, 2026b.

_____. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 4º trimestre 2025**. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso: março, 2026a.

_____. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>. Acesso: março, 2026c.

EMIS NEXT BUSINESS RESEARCH. **Visualizador de Empresas (Company Screener)**. São Paulo: ISI Emerging Markets Group. Contrato 2020/070 – Banco do Nordeste do Brasil S.A./Internet Securities do Brasil Ltda. Disponível em: <https://www.emis.com/pt-br/> Acesso em: 26 março. 2026

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso: abril 2026.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, saldo de emprego, Bovinocultura de corte, 2026. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso: abril. 2026.

SINDIRAÇÕES -SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Boletim Informativo**. Disponível em: <https://sindiracoes.org.br/entre-ameacas-oportunidades-resiliencia-protagonismo/>

Acesso: março 2026.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Brazil: Livestock and Products Semi-Annual**. 03 de março de 2026. Disponível em <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-semi-annual>. Acesso: abril, 2026b.

_____. **PDS ONLINE**: Livestock and Poultry. 2026. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso: março, 2026a.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>